

Editorial

Comunicando achados científicos em periódicos

A publicação de manuscritos em periódicos científicos revisados por pares caracteriza uma importante forma de comunicação entre cientistas de diversas áreas. Esta prática é comum na Psicologia e permite o avanço do conhecimento através da divulgação de testes de hipóteses, replicações e elaboração de novas questões de pesquisa. A escrita de artigos científicos costuma seguir um padrão que favorece a busca de informações sobre a pesquisa. Por exemplo, é desejável encontrar os objetivos e hipóteses do estudo na introdução. Considerando-se que muitos artigos são rejeitados na maioria dos periódicos científicos, pode-se perguntar: “Há alguma coisa a ser feita para aumentar as chances de aceite?”. Este editorial apresenta algumas sugestões para a elaboração de manuscritos que podem reduzir o tempo de escrita e facilitar o aceite em periódicos científicos.

Por experiência própria e compartilhada com pesquisadores e editores de revistas nacionais e internacionais, sugiro, a seguir, uma estratégia de elaboração de manuscritos. Inicialmente, comece descrevendo seus resultados e método. Esta costuma ser a parte mais fácil e rápida, a qual permite ao pesquisador interpretar e redimensionar o significado de seus achados. Se a pesquisa é quantitativa e de cunho inferencial, não deixe de relatar estimativas de tamanho de efeito (e.g., “*d*” de Cohen). Valores de “*p*” são sensíveis a tamanho amostral e revelam significância estatística apenas. Isto é de pouco valor e não indica a significância prática do resultado (Cohen, 1998). Descreva detalhadamente o delineamento e as análises estatísticas utilizadas.

Posteriormente, escreva a introdução. Esta é a parte mais difícil e não deve ser pensada como uma mera revisão de literatura. Atualmente, concebe-se que a introdução deve convencer o editor e os revisores de que os objetivos e as hipóteses apresentadas são relevantes e originais. Esta é a oportunidade do pesquisador mostrar a importância do seu estudo. Para isso, sugere-se: (a) linguagem clara e objetiva, (b) frases curtas e na ordem direta, e (c) descrever detalhadamente apenas os estudos e detalhes essenciais para sustentar a argumentação. Artigo científico não precisa ser chato, ao contrário, se for interessante, cativará mais leitores e contribuirá para a divulgação da ciência – objetivo final da publicação. Por isso, sugere-se o uso de linguagem simples que permita uma rápida compreensão da mensagem. O estilo de escrita do pesquisador não deve chamar mais atenção do que a informação que ele está se propondo a transmitir.

Por fim, escreva a discussão. Esta deve iniciar com uma retomada dos principais resultados. Isto permitirá que o leitor tenha acesso rápido ao que já foi apresentado e consiga acompanhar os desdobramentos e as interpretações associadas aos resultados. Neste sentido, não deixe de explicitar claramente qual a contribuição do seu manuscrito. Não seja repetitivo, redescrivendo análises estatísticas e resultados, nem forneça explicações que requeiram muita abstração dos leitores: elas provavelmente não serão compreendidas (Hagger, 2012). Nenhum estudo é perfeito. Portanto, não deixe de apontar as limitações do seu.

As sugestões aqui apresentadas provavelmente servirão para a maioria das revistas científicas. Contudo, os periódicos apresentam diferenças nos temas de interesse e no formato do manuscrito desejado. Por esta razão, ler e seguir as normas da revista selecionada para submissão pode contribuir muito para que o artigo seja aceito.

Cristian Zanon
Universidade São Francisco

REFERÊNCIAS

- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. (2ª ed.). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Hagger, M. S. (2012). How to get your article rejected. *Stress and Health*, 28, 265-268.